

Vania Dilac enche os palcos que pisa e prende a atenção de quem a ouve cantar



Foi na Igreja Evangélica em coro, em que tive a responsabilidade de cantar uma parte sozinha com apenas 8 ou 9 anos e correu muito mal (risos). Felizmente, neste caso, o que começou mal até pode acabar bem.

Onde foi o melhor concerto e como correu?

Seria muito ingrato da minha parte indicar um concerto! Quem define a grandiosidade do evento é o público e nesse sentido tenho sido abençoada por um público que sempre me acarinha e está atento e respeita a minha identidade, seja em palcos tão pequenos ou grandes festivais. Este ano foi um marco na vida de Vânia Dilac The Soulmates e, por isso, todos os concertos são o meu favorito.

Que tipo de público gosta mais das actua-

Penso que já tenho um público definido e que se trata essencialmente de "millenials" e idades acima destas. Todos os já mais maduramente apaixonados pelos sons da alma.

Quando canta tem presente que a voz encanta a audiência?

A munição muitas vezes não permite, é estridente e eu penso: que horror, espero que lá fora esteja bem melhor (risos). A verdade é que graças a Deus e ao Emanuel Cabral está mesmo (risos). As reações espontâneas das pessoas ditam-me isso mesmo e o feedback pós concerto também.

O ginásio é uma necessidade?

Infelizmente uma necessidade de fazer objecção à gravidade (risos) mas também é uma forma de favorecer a saúde, não é fácil estar em palco duas horas a queimar calorias...

Quais os próximos projectos?

"Secret Soul Sounds" o meu tão ansiado disco de originais. É nisto que estou focada, 2020 tem

António Pedro Costa

